

TAREFA DE CASA: VILÃ OU PROTAGONISTA DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

HOMEWORK: VILLAIN OR PROTAGONIST IN THE TEACHING LEARNING PROCESS

Geslaine de Oliveira¹

Samira Casagrande²

RESUMO:

Ao longo deste trabalho tem-se a intenção de investigar as práticas relativas às tarefas de casa em relação à aprendizagem dos alunos. O trabalho é resultado da pesquisa realizada com oito alunos do 5º ano do Ensino Fundamental no Município de Criciúma/SC. Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada sendo que a pesquisa esteve pautada na abordagem qualitativa. Obtendo como problema a seguinte questão: De que forma a tarefa de casa contribui para aprendizagem dos alunos? O objetivo foi analisar como a tarefa de casa pode contribuir para aprendizagem dos alunos. Os dados coletados foram analisados a partir do referencial teórico: Os processos de ensino e aprendizagem: um olhar histórico; Didática: articulação entre o quê, como e o para quem ensinar; Tarefa de casa: uma questão de aprendizagem ou castigo. Percebe-se que a maioria dos alunos compreende que a tarefa de casa contribui para o seu processo de ensino e aprendizagem. Verificou-se que tarefa de casa contribui para aprendizagem do aluno, a partir do momento em que a metodologia utilizada pela professora esteja comprometida com o processo de ensino em aprendizagem. Conclui-se que a didática utilizada pela professora na elaboração e desenvolvimento da tarefa de casa é fundamental para apropriação do conhecimento e aprendizagem dos alunos.

PALAVRAS CHAVE: Tarefa de Casa; Aprendizagem; Didática.

ABSTRACT

Through this paper, there is the intention to, investigate the relative practices of homework reflecting on the learning of students. The paper is based on a research with eight, middle school fifth grade students from the city of Criciúma/SC. The data was collected through half structured interviews, as the research was built on a qualitative approach. Taking notice of: how can homework influence in the students' learning? The object was how does homework help in students' learning. The collected data was analysed based on the theoretical framework: The process of teaching and learning,: a historical view; Didatic: articulation between what,

¹Acadêmica do curso de Pedagogia - Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, geslaine.o@hotmail.com

² Mestre em Educação - Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, sca@unesc.net

how and why teach. Homework: a question of learning or punishing. It was noticed that the majority of the students understand that homework contributes on the process of teaching and learning. It was verified that homework contributes to students' learning, from the moment in which the methodology of the teacher is committed with the process of learning and teaching. Conclusions point that the elaboration and development of the didactic of homework used by the teacher is essential for the students' appropriation of knowledge.

KEYWORDS: Homework; Learning; Didactics.

1 INTRODUÇÃO

O tema “Tarefa de Casa: Vilã ou Protagonista do Processo de Ensino e Aprendizagem” surgiu durante um estágio não obrigatório em uma escola da rede municipal de Criciúma/SC. Os dois anos que estive lá, por meio de observações empíricas, percebi que os alunos, no mínimo três vezes por semana, levavam tarefas para casa, que após eram corrigidas pela professora, de forma mecânica sem reflexão sobre os acertos e erros que os alunos obtiveram. A partir dessa experiência surgiu o problema desse artigo: De que forma a Tarefa de Casa contribui para aprendizagem dos alunos?

O tema abordado é algo que passa despercebido no cotidiano escolar, como se fosse para cumprir uma regra já estabelecida e exigida historicamente por muitas escolas, imprimindo assim, um círculo vicioso sem muita reflexão, por parte dos professores, do para quê, por quê e qual a atividade melhor contribuirá para o desenvolvimento cognitivo da criança. Dessa forma, esta pesquisa teve como objetivo analisar como a tarefa de casa contribui para aprendizagem dos alunos. Para isso foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: Compreender a Tarefa de Casa na prática educativa, apresentadas pelos autores; Identificar se os alunos sabem o significado da Tarefa de Casa; Verificar se a Tarefa de Casa possibilita a aprendizagem;

Nesse sentido, a tarefa de casa precisa ser entendida não só como expansão dos conhecimentos apreendidos em sala de aula, mas principalmente porque irá envolver os alunos em um processo de desenvolvimento cognitivo de operações mentais. Sendo assim, a pesquisa aqui desenvolvida vem ressaltar a importância de o professor proporcionar uma

tarefa de casa, em que permita aos alunos se expressarem e se pronunciarem criando e desenvolvendo sua própria autonomia cognitiva.

A pesquisa está organizada em três capítulos, sendo que o primeiro apresenta: reflexões sobre as principais teorias de aprendizagem. No segundo capítulo a importância da didática da professora em sala de aula para o ensino e aprendizagem dos alunos. O terceiro capítulo aborda o significado da tarefa de casa enquanto atividade de expansão e aprendizagem. Por fim, apresenta-se a análise da coleta de dados da pesquisa articulada com o referencial teórico e para encerrar são apresentadas as considerações finais.

2 OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UM OLHAR HISTÓRICO

São muitas as pesquisas sobre as teorias de aprendizagem, em particular, sobre suas concepções. A intenção desse capítulo é ressaltar pontos de vistas sobre as implicações distintas para aprendizagem dos alunos a partir das teorias de ensino e aprendizagem.

O presente texto apresenta que o ensino e aprendizagem norteiam-se por quatro correntes na prática pedagógica. A inatista/maturacionista, comportamentalista (behaviorismo), cognitivista (construtivismo) e a histórico cultural.

A teoria inatista/maturacionista parte do pressuposto que o desenvolvimento da inteligência de um sujeito (criança) depende de fatores hereditários ou de maturação. O conjunto de qualidades ou características que nascem com a criança é chamados de hereditariedade. (FONTANA; CRUZ, 1997). Para essa teoria a hereditariedade e maturação são fatores decisivos na determinação da inteligência. A mudança que ocorre com um indivíduo durante a vida refere-se à maturação. (FONTANA; CRUZ, 1997). O inatista defende, que na medida em que vamos ficando mais velhos vamos nos aperfeiçoando.

A teoria inatista/maturacionista define que a inteligência do sujeito (criança) não é a quantidade de conhecimento que ele já possui, mas sua capacidade de julgar, compreender e raciocinar. Essa capacidade segundo a teoria, não pode ser aprendida, mas ao contrário é biologicamente determinada. Do mesmo modo, “[...] o desenvolvimento do comportamento e Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº1, janeiro/junho 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

das habilidades das crianças é governado por um processo de maturação biológica, independentemente da aprendizagem e da experiência.” (FONTANA; CRUZ, 1997, p. 12).

Assim, segundo Fontana e Cruz (1997, p. 20), o “que a criança aprende no decorrer da vida não interfere no processo de desenvolvimento”, ou seja, “o que a criança é capaz ou não de aprender é determinado pelo nível de maturação de suas habilidades e do seu pensamento, ou, ainda, pelo seu nível de inteligência”. Isso foi determinante para que as escolas compreendessem que o ensino deveria ser acessível as “crianças mentalmente deficientes”. (FONTANA; CRUZ, 1997, p. 20).

A teoria comportamentalista está focada no sujeito, ou seja, “nas respostas que ele dá aos estímulos externos.” (MOREIRA, 1999, p. 50). O produto da aprendizagem parte das consequências do estímulo e resposta a partir do comportamento. A relação entre estímulo e resposta é a principal tese defendida pelos comportamentalistas, ou seja, esta teoria destaca a importância da influência de fatores externos, do ambiente e do comportamento da criança. Moreira (1999, p. 50) ao citar Skinner, diz, “ele simplesmente ignora as variáveis intervenientes e concentra-se no controle e predição das relações entre as variáveis de input (estímulos) e de output (respostas)”.

A aprendizagem é uma mudança de comportamento resultante das experiências. Nesse contexto, Skinner (1972, Apud MOREIRA, 1999) aborda que, o estímulo é toda alteração do ambiente que provoca uma reação no sujeito aprendiz. E a resposta é a reação do sujeito provocado por um estímulo. O destaque dessa teoria está no comportamento observável. É importante salientar que,

Uma das marcas deixadas pelo comportamentalismo na educação escolar foi a valorização do planejamento de ensino, tendo chamado a atenção para necessidade de se definirem com clareza e operacionalmente os objetivos que se pretende atingir, para a organização das sequências de atividades e para a definição dos reforçadores a serem utilizados (elogios, notas, pontos positivos, prêmios, etc.). (FONTANA; CRUZ, 1997, p.31).

Nessa perspectiva o professor é considerado o único detentor do conhecimento, pois está em suas mãos a responsabilidade de criar situações de aprendizagem, através do

planejamento. E o aluno aprende através dos estímulos do ambiente, e essa aprendizagem acontece de fora para dentro, sendo o aluno considerado um recipiente vazio.

Na teoria construtivista, diferente da comportamentalista, compreende que aprendizagem ocorre a partir de processos cognitivos individuais. Contudo, Moreira (1999, p.15) compreende que:

O construtivismo é uma posição filosófica cognitivista interpretacionista. Cognitivista porque se ocupa da cognição, de como o indivíduo conhece, de como ele constrói sua estrutura cognitiva. Interpretacionista porque supõe que os eventos e objetos do universo são interpretados pelo sujeito cognoscente. O ser humano tem a capacidade criativa de interpretar e representar o mundo, não somente de responder a ele.

Com base na teoria citada acima, considera-se o aluno como sujeito que desenvolve o seu conhecimento cognitivo. Para Piaget essa construção está focada na teoria de desenvolvimento mental, pois é a partir disso que o conhecimento do aluno é construído. Para ele é preciso analisar como acontece o processo de desenvolvimento do conhecimento de cada sujeito (aluno), só há aprendizagem, quando o esquema de assimilação sofre acomodação. (MOREIRA, 1999, p. 15).

Na teoria histórico-cultural a aprendizagem é um processo de apropriação do conhecimento que provoca o desenvolvimento do sujeito. Conforme Oliveira (2010, p. 59) “a aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores e etc. A partir do seu contato com a realidade, com o meio ambiente e com as outras pessoas”. Dentro desse processo é importante destacar que a aprendizagem não é algo que já nasce com o sujeito, mas sim, é resultado da relação dos sujeitos envolvidos nesse processo.

Nesse sentido a autora citada acima, aponta que é a partir da interação social que o indivíduo vai se desenvolver sócio e culturalmente. Contudo a escola exerce um papel fundamental no desenvolvimento do sujeito que está em constante busca pelo conhecimento, pois a mesma tem a função de provocar nos alunos a busca pela descoberta de novos conhecimentos para transformar a realidade a sua volta.

Dessa maneira a Proposta Curricular de Santa Catarina ressalta que

As atividades de aprendizagem não ocorrem espontaneamente. Não é possível pensar em um processo de ensino e aprendizagem baseado na improvisação, em que as atividades de sala de aula vão surgindo, uma após outras, de acordo, apenas, com o interesse manifestado pelos alunos. O professor é o responsável pelo ensino e, conseqüentemente, pela elaboração das atividades que conduzirão à aprendizagem. Isto implica problematizar situações das quais conteúdos são selecionados, apontando finalidades e razões para os alunos quererem se apropriar dos conceitos científicos. (SANTA CATARINA, 2005, p.40).

Assim, o processo de ensino e aprendizagem na escola é construído a partir do conhecimento prévio do aluno. O aluno deve ser contemplado em todas as suas dimensões (histórico, social, humano). Partindo deste pressuposto, o aluno deve interagir com o objeto de estudo, sempre levando em consideração a sua realidade, para então produzir conhecimento com o fim de se tornar um cidadão emancipado, que atue na sociedade para melhorá-la e modificá-la. “Para a criança que frequenta a escola, o aprendizado escolar é elemento central em seu desenvolvimento”. (OLIVEIRA, 2010, p.64). O professor tem um papel fundamental nesse processo, pois o mesmo precisa possibilitar atividades que permita ao aluno se expressar e se pronunciar.

Segundo Vygotsky (1986) o desenvolvimento humano, está sempre relacionado com o processo de aprendizagem. Para ele a apropriação do conhecimento ocorre, quando este for mediado pelo outro, sendo que “o aprendizado é o responsável por criar a zona de desenvolvimento proximal, na medida em que, em a interação com outras pessoas, a criança é capaz de colocar em movimento vários processos de desenvolvimento” (REGO, 2014, p.74), que sem a mediação do outro seria impossível de ocorrer.

O que ganha um destaque central na análise de Vygotsky (1986) é a aprendizagem e o desenvolvimento. Para ele a aprendizagem está interligada com o processo de desenvolvimento. Na perspectiva teórica de Vygotsky (1986, Apud MOREIRA, 1999, p.119) “a aprendizagem que é necessária para o desenvolvimento”.

Posto isso, Vygotsky (1988, Apud Oliveira, 2010, p. 61) compreende que em determinada fase a criança já é capaz de desenvolver algumas atividades sozinhas sem a intervenção de outra pessoa, o autor denomina este nível, de desenvolvimento real. “Para ele, o nível de desenvolvimento real da criança caracteriza o desenvolvimento de forma retrospectiva, ou seja, refere-se a etapas já alcançadas, já conquistadas pela criança.”

Para Vygotsky 1988, a construção do conhecimento cognitivo (ser psicológico), ocorre a partir do,

[...] caminho que o indivíduo vai percorrer para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e que se tornarão funções consolidadas, estabelecidas no nível de desenvolvimento real. A zona de desenvolvimento proximal é, pois, um domínio psicológico em constante transformação: aquilo que uma criança é capaz de fazer com a ajuda de alguém hoje, ela conseguirá fazer sozinha amanhã. (OLIVEIRA, 2010, p. 62).

Nesse sentido, o processo de desenvolvimento procede aos poucos, do processo de aprendizagem. “[...] o aprendizado de modo geral e o aprendizado escolar em particular, não só possibilitam como orientam e estimulam os processos de desenvolvimento”. (REGO, 2014, p.75). A partir do processo de aprendizagem o desenvolvimento da criança vai aos poucos estabelecer suas funções cognitivas. É por isso, que Vygotsky destaca a escola a peça chave para o processo de ensino e aprendizagem para desenvolvimento cognitivo do indivíduo.

3 DIDÁTICA: ARTICULAÇÃO ENTRE O QUÊ, O COMO E O PARA QUEM ENSINAR

Devido às transformações vividas pela sociedade o Estado teve a responsabilidade de fornecer educação para todos. “A educação escolarizada deveria, agora, ser um direito de todos uma vez que o triunfo do capitalismo pressupõe, também, o desenvolvimento de certo nível intelectual de compreensão de mundo” (DAMIS, 1991, p.16). Diante dessas mudanças a escola teve como função transformar sua prática pedagógica, levando em consideração os interesses individuais do sujeito (aluno).

Com o desenvolvimento da sociedade houve a necessidade de estruturar o ensino. “O termo ‘Didática’ aparece quando os adultos começam a intervir na atividade de aprendizagem das crianças e jovens através da direção deliberada e planejada do ensino [...]”. (LIBÂNEO, 1994, p. 58). A origem da Didática surgiu em meados do século XVII, criado por João Amós Comênio, que a partir da sua obra “Didática Magna” desenvolveu a

sistematização do processo de ensino, que tinha por fundamento “ensinar tudo a todos”. “Ele foi o primeiro educador a formular a ideia da difusão dos conhecimentos a todos e criar princípios e regras do ensino”. (LIBÂNEO, 1994, p. 58).

Didática é a prática de ensino que media educação e teoria, é a técnica referente à mediação do conhecimento. Ela analisa os princípios na realização do saber no ensino escolar. “A ela cabe converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer vínculos entre ensino e aprendizagem”, tendo como foco o desenvolvimento cognitivo do sujeito (aluno). A mesma só se constrói como ciência se o ensino se torna aprendizagem. (LIBÂNEO, 1994, p.26). Da mesma forma,

A didática tem o compromisso com a busca da qualidade cognitiva das aprendizagens, esta, por sua vez, associada à aprendizagem do pensar. Cabe-lhe investigar como ajudar os alunos a se constituírem como sujeitos pensantes e críticos, capazes de pensar e lidar com conceitos, argumentar, resolver problemas, diante de dilemas e problemas da vida prática. A razão pedagógica está também associada, inerentemente, a um valor intrínseco, que é a formação humana, visando a ajudar os outros a se educarem, a serem pessoas dignas, justas, cultas, aptas a participarem ativa e criticamente na vida social, política, profissional e cultural. (LIBÂNEO, 2004, p. 5)

Dessa maneira, a didática está relacionada ao ato de ensinar e aprender, a mediação entre estes dois conceitos é o que compõe o processo de ensino. Sendo um conjunto de objetivos e atitudes de ações e concepções desenvolvidas em sala de aula entre teoria e prática. Dessa maneira busca-se, “a necessidade de tornar-se essa prática como ponto de partida para construção de novos saberes sob o fenômeno ensino”. (PIMENTA, 1997, p.20).

O objeto de estudo e de investigação da didática é o ensino, que trabalha todas as dimensões relacionadas à instrução e ao ensino do educando. A didática é uma ciência que foi constituída, a partir das outras ciências, e tem como foco o ensino para produzir aprendizagem.

A didática é o fio condutor do ensino entre o educador, educando e a sociedade, pois propicia a ação pedagógica na escola em seu aspecto político-social e técnico. Em interação com a sociedade a didática possibilita através de um estudo crítico a problematização, contestação e identificação de aspectos positivos e negativos dos elementos Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº1, janeiro/junho 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

presentes na prática pedagógica (professor, aluno, conhecimentos, objetivos, metodologia, recursos). Compreendendo que a didática não está somente focada no fenômeno aula, mais sim comprometida com a função social da escola (LIBÂNEO, 1994).

Conforme Rays (1991, p. 85)

O método de ensino passa ser, assim, um dos elementos possíveis para estruturação dos caminhos a serem percorridos pela ação didática. Esses caminhos utilizarão em sua trajetória diferentes procedimentos de ensino, objetivando motivar e orientar o educando para assimilação do saber veiculado no processo escolar e na sua relação com os meios: natural, cultural, socioeconômico, etc.

Dessa maneira, os métodos de ensino desenvolvidos em sala de aula resultam em um ensino focado na problematização e reflexão da ação pedagógica. Assim o professor precisa ter a responsabilidade e o comprometimento de desenvolver métodos de ensino vinculado com o conhecimento sócio cultural e com a qualidade social da educação. As ações desenvolvidas em sala de aula pelo professor supõe uma prática que desenvolva conhecimento, reflexão, análise, tomada de posição, revisão e avaliação da própria atuação. Esse professor coloca a educação escolar no conjunto das lutas pela democratização levando os alunos a se perceberem como sujeitos ativos.

Com isso, os indivíduos (alunos) serão autores de suas próprias práticas, pois deste modo Pereira (2013) afirma que é preciso possibilitar que os alunos expressem suas ideias de maneira que eles possam fornecer pistas sobre suas leituras, e seus conhecimentos de mundo, sendo este, conhecimento empírico e que o professor possa identificar e articular os saberes dos alunos com o conhecimento científico, “daí quem sabe, se pudesse falar de uma proposta de ensino na perspectiva de realidade propositiva transformadora”. (PEREIRA, 2014, p. 80). Dessa maneira é preciso desfazer a rotina cotidiana para que se tenha um ensino e aprendizagem, em que o professor busque novas metodologias com o propósito de fazer com que seus alunos sejam capazes de refletirem sobre o conhecimento aprendido em sala.

A tarefa de casa é uma técnica que está inclusa ao processo de ensino e aprendizagem da sala de aula. O professor precisa planejar os objetivos a serem alcançados com a tarefa de casa, pois ao decorrer da aula ele precisa fornecer pistas que levem os alunos a resolver a tarefa de casa.

4 TAREFA DE CASA: UMA QUESTÃO DE APRENDIZAGEM OU CASTIGO

A tarefa de casa é uma prática utilizada por muitas escolas do Brasil, que se caracterizam por atividades desenvolvidas pelos alunos fora do período de aula. São poucos os pesquisadores que estudam o tema. “A expressão tarefa, etimologicamente, é de origem árabe: tarik, que significa ‘obra ou porção de trabalho que tem de ser concluído num determinado prazo’, em casa”. (NOGUEIRA, 2002, p. 23).

A tarefa de casa pode ser entendida como exercícios realizados pelos alunos fora da sala de aula. Para compreender o surgimento da tarefa de casa, Nogueira (2002, p. 37), destaca que,

Há quem afirme que resolver exercícios em sala de aula implicaria gastar mais tempo, e como este não seria suficiente o aluno teria passado a levar exercícios para terminá-los em casa, para obedecer ao paradigma de que a ação e a repetição eram os passos fundamentais da aprendizagem. Com o tempo, tal prática teria consolidado, dando origem à tarefa de casa.

Sendo assim, vale registrar que a prática da tarefa de casa surgiu a partir do momento em que o tempo para executar as atividades em sala de aula tornou-se pouco, necessitando então, de um período extra para o processo escolar. Com isso a tarefa de casa “pode ser vista como uma necessidade educacional, reconhecida por pais e professores, sendo concebido como uma ocupação adequada para os estudantes em casa”. (CARVALHO, 2004, p. 94).

No que diz respeito ao real objetivo da tarefa de casa, Nogueira (2002, p.121) compreende que a tarefa de casa deveria servir para desenvolver no aluno sua autonomia, pois a mesma deveria ser um momento de produção e criação das atividades de ensino propostas pelos professores. Dessa forma a autora percebe que “a TC precisa ser repensada pelos educadores”, pois esta prática de ensino tem sido usada para memorização de conteúdos e exercícios de repetição. Dessa forma, Soares (2011) questiona sobre o real objetivo da tarefa de casa, pois o que tem presenciado é que a tarefa de casa é uma extensão mecânica da prática educativa da sala de aula, e que muitas das vezes não favorece nenhuma aprendizagem para o

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº1, janeiro/junho 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

aluno. Diante de muitas realidades o que se tem visto é que “a obrigação da tarefa de casa tem sido um fardo pesado”, além de criar conflitos entre alunos, pais e professores, pois para alguns alunos fazer tarefa de casa os priva de brincar. (NOGUEIRA, 2002, p. 72).

Corroborando com as mesmas ideias das autoras supracitadas, sobre a tarefa de casa, Souza (2005), argumenta que esta, tem sido utilizada como um “recurso para fixação de conteúdos ministrados e também para avaliar o desempenho do aluno fora da sala de aula” (SOUZA, 2005, p.9).

Por outro lado, o mesmo autor afirma que as atividades envolvidas na tarefa de casa, podem desafiar os alunos na busca para pesquisa, leitura e escrita, desencadeando assim, processos cognitivos imensuráveis. Neste contexto, Soares (2011) afirma que a tarefa de casa é um instrumento para avaliar o que se aprende na escola e como o aluno desenvolve o seu conhecimento. Nesse sentido, “a TC poderá ser um desafio para o aluno. A fim de que tenha gosto pelo estudo, ele precisa dominar os pré-requisitos necessários, quer sejam conteúdo quer seja de habilidades, para o bom desempenho na realização da TC”. (NOGUEIRA, 2002, p. 66).

Desse modo, nota-se que a tarefa de casa é uma atividade que auxilia o aluno a buscar outros espaços para a formação do seu conhecimento. Assim, a tarefa de casa pode ir além da fixação ou reforço de conteúdos dado em sala de aula, ela também pode servir como avaliação, tanto para o professor como para o aluno, na medida em que permite que o aluno possa tirar algumas dúvidas antes do professor seguir com o conteúdo (CARVALHO, 2004).

Para justificar ainda mais sobre a importância da tarefa de casa, como atividade cognoscente, os objetivos desta, precisam ser considerada pelo professor como,

[...] um momento de enriquecimento da aprendizagem do aluno, direcionada a dar oportunidade a ele para crescer rumo a sua independência na produção do saber. O aluno é por excelência aprendiz de produtor do conhecimento. Ele precisa ter o direito e liberdade de errar. Os educadores são o tempo todo desafiados a partir do já instituído, já dado sobre a TC romper com o ‘mesmismo’ em busca do melhor, de novos caminhos, de novas estratégias e até do diferente, para que a TC seja um autentico aprender a aprender. (NOGUEIRA 2002, p. 67).

Ademais, o professor ao problematizar os conteúdos permite que o aluno aprenda e se aproprie do conhecimento, possibilitando para que os mesmos vão à busca de respostas, Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº1, janeiro/junho 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

“[...] o conteúdo deve ser construído, pesquisado, jamais dado como acabado. É preciso provocar no aluno o interesse pela proposição de alternativas e pela busca de soluções”. (NOGUEIRA, 2002, p. 60).

Como parte integrante do processo ensino-aprendizagem, aos educadores, cabe a tarefa de ensinar os conceitos sistematizados de forma significativa possibilitando aos alunos desenvolverem a capacidade de análise e síntese, autonomia e responsabilidade por meio de hábitos de estudo e disciplinar.

Por conseguinte, o educador precisa desenvolver também, técnicas de correção que provoque no aluno atitudes de autores da sua produção escrita. Nesta hora, este espaço é para eles se expressarem tendo a possibilidade de narrar-se, apresentando as suas próprias narrativas. Assim o trabalho educativo da tarefa de casa faz sentido para quem ensina e para quem aprende. Este momento é de suma importância para aprendizagem dos alunos, ele espera ansioso para esclarecer suas dúvidas e avaliar se compreendeu o conteúdo ensinado em sala de aula. A correção da tarefa de casa deveria ser um momento para o educador avaliar se o aluno se apropriou do conhecimento e não simplesmente para punir o aluno que não fez a tarefa de casa. Nesse sentido, Althaus (2008, apud SANTOS, 2015, p. 25) diz que “no contexto escolar o papel do professor é o de mediar aprendizagem, desafiando as crianças a ir além do que são capazes de realizar, promovendo avanços no seu desenvolvimento intelectual”. Dessa forma, pode-se dizer que o educador, ao propor a tarefa de casa e corrigi-las, criará metodologias de ensino que favoreça a aprendizagem do aluno e possibilitará que o mesmo se pronuncie a respeito do que (não) aprendeu.

5 METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A presente pesquisa analisou como a tarefa de casa contribui para a aprendizagem dos alunos do 5º ano. A pesquisa é uma ferramenta solene, pois através dela podemos buscar informações e soluções para compreender determinados fatos. Além disso, a pesquisa é um instrumento do processo de ensino e aprendizagem e “trata-se, pois, de um processo de construção do conhecimento que tem como metas principais gerar novo conhecimento e corroborar ou refutar algum conhecimento preexistente”. (PINHEIRO, 2010, p.17).

Desse modo, os sujeitos pesquisados foram oito alunos (cinco meninas e três meninos) do 5º ano ensino fundamental, que estudam em uma escola do Município de Criciúma –SC. A escolha dos alunos ficou a critério da professora titular da sala. Entre várias escolas do Município, foi escolhida uma escola por ser próximo da minha casa e por fazer parte da minha vida escolar.

A respeito dos objetivos da pesquisa, tem como definição a pesquisa exploratória e descritiva. “A pesquisa exploratória possibilita ao pesquisador aumentar sua experiência em torno de determinado problema”. (PINHEIRO, 2010, p. 21). Já a pesquisa descritiva “visa descrever as características de determinadas populações ou fenômenos ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. (PINHEIRO, 2010, p. 22).

A pesquisa foi analisada a partir dos dados coletados na abordagem qualitativa, que segundo Pinheiro (2010, p.20)

Caracteriza-se pela tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características de comportamentos. Argumenta-se que essa forma de pesquisa é aplicável para o levantamento de hipóteses e que seus métodos de coleta de dados e análise são apropriados para a pesquisa exploratória.

Dessa forma, a relação entre o sujeito e o objeto de estudo é indissociáveis, pois é a através da observação do sujeito sobre o objeto de conhecimento analisado que será atribuído um significado.

Com a intenção de analisar como a tarefa de casa pode contribuir para a aprendizagem dos alunos, primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica a respeito do tema tarefa de casa. Este levantamento bibliográfico desenvolveu-se através de leituras em sites de pesquisa acadêmica, livros da biblioteca da UNESC e livros indicados pela orientadora. E em seguida coletados os dados por meio de entrevista semiestruturada.

A técnica utilizada para coletar os dados foi entrevista semiestruturada que conforme Pinheiro (2010, p.21), “há uma variação entre perguntas fechadas e perguntas abertas”. Busca assim constatar a interação entre o objeto de estudo e o tema. Coletando as informações dos alunos sobre o tema tarefa de casa.

Para preservar a identidade dos alunos pesquisados, os mesmos foram

identificados pelas letras e números, A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7 e A8. Para a análise dos dados utilizou-se de duas categorias quais sejam: “Aprender com a tarefa de casa e a Tarefa de casa e a didática da professora”, para uma melhor compreensão dos resultados obtidos na pesquisa.

6 APRENDER COM A TAREFA DE CASA

A tarefa de casa é um instrumento que possibilita o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Essa técnica de resolver os exercícios em casa possibilita o aluno fazer uma síntese de todo conteúdo desenvolvido em sala de aula. Neste caso o professor é o principal mediador dos conteúdos, pois ele possibilita que os alunos ampliem seus conhecimentos por meio da interação e de uma relação dialógica de ensino e aprendizagem em que o professor e aluno aprendem juntos.

Desse modo, se percebe a tarefa de casa como um elemento integrador entre o conhecimento sistematizado e o processo de síntese do educando. Diante do exposto foi perguntado aos pesquisados, sobre o que significa fazer tarefa de casa.

O **A1** afirma que, “a tarefa de casa é para aprender o que a professora passou no quadro e significa bastante para mim e me ajuda nas provas que a professora passa”.

A5, “Significa aprender mais com as matérias que a professora ensina em sala de aula, porque ela ajuda a desenvolver a criatividade”.

A6 “Significa aprender mais coisas se tornar mais inteligente”.

A2, A4, A7, A8, “significa aprendermos muitas coisas interessantes na escola”.

Diante das repostas da maioria dos entrevistados, percebe-se que eles concordam que a tarefa de casa possibilita a aprendizagem dos conteúdos aplicados em sala de aula. E que a mesma desenvolve a criatividade e ajuda no desenvolvimento cognitivo dos mesmos. Nota-se desse modo, que quando os alunos têm suas dúvidas sanadas em relação aos conteúdos explicados em sala de aula a tarefa de casa possibilita um melhor desempenho no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, Nogueira (2002, p.66) destaca que, “a satisfação do ‘dever’ cumprido a contento favorecerá o gosto, o prazer pelo estudo, pela busca de desafios atingíveis e por novos conhecimentos”.

Por outro lado, o entrevistado A3 compreende a tarefa de casa como algo que “é chata porque é difícil”. É possível inferir a partir dessa expressão de desabafo, que para este aluno a tarefa de casa representa a dificuldade de compreender os conteúdos propostos em aula. É importante ressaltar que é nesse processo de dúvidas, que a mediação do professor é fundamental para que o aluno se aproprie dos conhecimentos científicos. O professor precisa criar novas maneiras de explicar os conteúdos proposto com a tarefa de casa para que os alunos sintam satisfação ao realizá-la.

Pensando a tarefa de casa como atividade de aprendizagem extensiva da sala de aula, foi questionado se faziam a tarefa de casa sozinhos ou pediam ajuda. Eles relataram:

A2, A6, A8 dizem que não precisam de ajuda para fazer a tarefa de casa e que fazem tudo sozinho. Percebe-se que para estes alunos a tarefa de casa vem contribuindo com o seu objetivo, qual seja, realizar as atividades propostas de forma autônoma e reflexiva. Desse modo, os alunos adquirem hábitos de estudo tais como: organização, disciplina, tempo de estudo.

Nogueira (2002, p. 83) afirma que

o que importa para a TC é formar o hábito do estudo e da leitura, desenvolver uma atitude formativa, desenvolver habilidades de pesquisa, síntese e elaboração. Assim o aluno terá a ferramenta para aprender a estudar, aproveitando bem o seu horário de estudo, tendo respeitada a sua necessidade de estudar e brincar.

Contudo o aluno **A7** diz: “eu faço às vezes”. Esse depoimento demonstra certo desinteresse na realização da tarefa de casa, pois quando ele compreende o conteúdo ensinado em sala de aula realiza sozinho. No entanto, quando não compreende, simplesmente não faz a tarefa de casa. A esse respeito, pode-se inferir novamente que, como algumas tarefas de casa baseiam-se em atividades de escrita de mini textos, cópias, resoluções de problemas, atividades sem significado algum para os alunos, essas atividades tornam-se “chatas” e desinteressantes. Pode-se dizer então, que ao explicar a tarefa de casa o professor precisa criar estratégias e metodologias para que os alunos possam aprender. “Despertar o interesse do educando é um desafio para o professor. Porém a criatividade e a sabedoria devem nortear o trabalho, a fim de que se possam superar as dificuldades impostas na sala de aula e fora dela.” (SOUZA, 2005, p.73).

Já os entrevistados **A1, A3, A4, A5** relatam que, quando a tarefa de casa é fácil fazem sozinha, só pedem ajuda para alguém da família quando encontram dificuldades. Embora a tarefa de casa seja para que o aluno possa aprimorar os conhecimentos aprendidos em sala de aula não se pode negar o cotidiano familiar na resolução dessas atividades. Assim “fazer TC é obrigação dos alunos e não dos pais” (NOGUEIRA, 2002, p. 88). Por um lado, é importante ressaltar a responsabilidade de ambas as partes (professor e aluno) terem claros os objetivos do ensinar e aprender, pois a partir do momento em que o professor fornece o trajeto que o aluno terá que percorrer na realização da tarefa de casa, o aluno saberá o caminho que terá que tomar para realizar a tarefa de casa. Por outro lado, compete à família propiciar um ambiente adequado para execução das atividades propostas pela escola.

Conforme Nogueira (2002, p. 92) compreende que:

A TC deve e precisa ser realizada pelo aluno. Só assim é possível aquilatar o processo de assimilação de conhecimentos escolares. É de responsabilidade da escola oferecer ao aluno procedimentos e conteúdos necessários, a fim de que ele tenha domínio das habilidades e dos conteúdos básicos para poder cumprir a contento suas obrigações para com a escola.

Ao indagar aos entrevistados o que eles fazem quando encontram dificuldades para realizar a tarefa de casa. Obtive as seguintes respostas:

A1 “eu leio várias vezes para entender a tarefa e eu faço ou peço ajuda para alguém”.

A2, A3, A5 “quando eu não sei pesquiso na internet”.

A4, A6, A7, A8 “quando encontro dificuldades peço ajuda para alguém (pai, mãe, irmã, padrasto, professor da LBV)”.

As pessoas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem são importantes para o desenvolvimento do aluno. Conforme Oliveira (2010) é a partir da interação social que o indivíduo vai se desenvolver sócio e culturalmente. Contudo a escola exerce um papel fundamental no desenvolvimento do sujeito cognoscente que está em constante busca pelo conhecimento. A escola tem a função de provocar nos alunos a descoberta de novos conhecimentos para transformar a realidade em sua volta. Sendo assim, a aprendizagem é marcada pelo processo de interação de todos os envolvidos.

Ao perguntar aos entrevistados de que forma a tarefa de casa contribui para o seu conhecimento e desenvolvimento em sala de aula. Obtive as seguintes respostas:

A1, A4, A8 compreendem que ajuda a desenvolver e prestar bastante atenção para saber o conteúdo.

A2, A3, A5 “lendo prestando atenção não bagunçando, já vou saber porque a gente leu aprendeu e memorizou”.

A6, A7 “ajuda muito a prestar atenção e não ficar de papo com os colegas”.

É importante salientar que a partir das falas dos alunos a tarefa de casa é vista como um instrumento de controle. Com isso, é importante destacar que os métodos de ensino precisam constituir-se em conhecimentos significativos e precisam ser elaborados para fazerem sentidos na formação do sujeito (aluno) integral. Percebe-se que pelas repostas dos alunos, eles acreditam que a contribuição da tarefa de casa em sala de aula está voltada para o fato de que eles precisam prestar atenção no conteúdo que é explicado pela professora, para conseguir realizar a tarefa de casa. Souza (2005) argumenta que a tarefa de casa tem sido utilizada como um instrumento para consolidar os conteúdos ensinados.

Contudo Souza (2005, p. 15) argumenta que:

Ensinar o aluno a organizar-se com seus compromissos, ter maior responsabilidade pelos afazeres escolares e principalmente pelo seu próprio desenvolvimento intelectual são objetivos primordiais das tarefas de casa, uma vez que é uma forma de exteriorizar os estudos dos conteúdos programáticos, levando os além do universo da sala de aula.

Desse modo, nota-se que a tarefa de casa contribui para aprendizagem a partir do momento em que essa atividade auxilia o aluno a buscar outros espaços para a formação do seu conhecimento. E instigar o aluno ao desejo por este conhecimento, é primordial para sua formação integral. Dessa maneira a tarefa de casa faz sentido para o aluno, sendo parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Sobre este olhar a tarefa de casa é mais uma ferramenta que auxilia o processo de ensino e aprendizagem (NOGUEIRA, 2002). É neste momento que os alunos tornarem-se autores do seu próprio conhecimento.

7 A TAREFA DE CASA E A DIDÁTICA DA PROFESSORA

A tarefa de casa é uma ferramenta utilizada pelo professor para aprimorar no aluno o conhecimento explicado em sala de aula. O professor precisa propiciar métodos de ensino para contribuir com a aprendizagem dos alunos. Visto isso, ao perguntar aos entrevistados como a tarefa de casa é organizada pela professora, teve como objetivo identificar a metodologia utilizada por ela.

O que se observou aqui foi um consenso em torno das atividades propostas pela professora. Todos os entrevistados responderam que a professora escreve no quadro, explica o conteúdo e no final da aula manda tarefa para casa.

Dessa maneira a PCSC (2005), ressalta que a aprendizagem não acontece de forma natural. O professor precisa elaborar um planejamento que leve em conta os anseios e perspectivas dos alunos (SANTA CATARINA, 2005). Em outras palavras, é fundamental que o professor ao propor a tarefa de casa, pense nesta atividade, não só como uma extensão do espaço escolar, mas, sobretudo como um processo de desenvolvimento cognitivo. Com isso, a tarefa de casa possibilita os alunos a desenvolverem sua capacidade de síntese e análise sobre os conteúdos que são direcionados em sala de aula.

Na sequência os alunos foram questionados sobre o que acontece quando eles não fazem a tarefa de casa. Obtive as seguintes respostas:

A1 “eu faço na sala de aula ou eu falo pra professora que eu não entendi a tarefa e peço ajuda pra ela”.

A2, A3, “perco nota e fico de castigo”.

A6 “a professora escreve em um caderno e tira ponto na nota”.

A4, A7 “ela deixa sem recreio”.

A5, A8 “a professora deixa sem recreio e na hora do recreio fico fazendo a tarefa”.

A não realização da tarefa de casa na opinião dos alunos traz uma ideia de punição e castigo. Exceto o A1 que prefere fazer a tarefa na sala de aula, pois quando não consegue realizar a mesma pede ajuda para professora. Segundo Nogueira (2002, p. 24)

Quando o aluno, por qualquer razão, não faz a tarefa, é punido de diferentes maneiras: fica sem recreio, é obrigado a levar um bilhete aos pais, vai para sala da coordenação ou da direção da escola, além de receber ameaças de que, ‘vai tomar bomba’, ‘vai rodar’, ‘não vai passar de ano’.

Para tanto, é importante ressaltar que este tipo de atitude (a punição) desconsidera o real objetivo da tarefa de casa, qual seja, o processo de ensino-aprendizagem. Isso acaba provocando nos alunos o desinteresse ao realizá-la. Nesse sentido a tarefa de casa não pode ser vista apenas como uma estratégia pedagógica que avalia o comprometimento do aluno, mas precisa ser vista como uma prática que considera acima de tudo a aprendizagem (Soares, 2011).

Ao serem questionados de que maneira é realizada a correção da tarefa de casa. Obtive as seguintes respostas:

A1, A2, A4, “por fila ou ela chama a pessoa”.

A6, A7 “ela corrige no quadro”. “a professora coloca um ponto no boletim”.

A3, A8 “corrige no caderno e depois manda alguns para corrigir no quadro”. “A professora coloca o conteúdo no quadro e realiza a correção”.

A5 “a professora lê as perguntas e pergunta as respostas e depois corrige”.

A professora ao realizar a correção da tarefa de casa, faz um diagnóstico das dificuldades encontradas pelos alunos diante dos conteúdos ensinados em sala de aula. Dessa maneira, a correção se torna em um momento para o educador avaliar se o aluno se apropriou do conhecimento e não simplesmente para punir o aluno que não fez a tarefa de casa.

Sendo assim, ao analisar as respostas dos alunos entrevistados em que a correção é rotineira na prática desta professora, nota-se, que a professora disponibiliza tempo e dá valor para a correção da tarefa de casa. Nessa perspectiva vale salientar que a partir dessa metodologia a professora faz com que os alunos se tornem sujeito do processo de ensino e aprendizagem, na medida em que permite que os alunos aprendam com seus próprios erros. Nesse sentido Libâneo (2004, p. 6) compreende que, “a característica mais destacada do trabalho do professor é a mediação docente pela qual ele se põe entre o aluno e o conhecimento para possibilitar as condições e os meios de aprendizagem, ou seja, as mediações cognitivas”.

Pode-se dizer então, que a metodologia usada pela professora na elaboração e na correção da tarefa de casa, é fundamental para que o aluno se aproprie do conhecimento. Nota-se que ela utiliza de diferentes estratégias e metodologias para que essa técnica contribua para o processo de aprendizagem dos alunos. Isso foi possível de se verificar, quando se percebe que a maioria dos entrevistados considera a tarefa de casa como uma atividade fundamental para o seu desenvolvimento cognoscível.

O professor, deste modo, não pode mais exercer uma prática pedagógica que não esteja comprometida com uma pedagogia crítica. É preciso assumir-se enquanto sujeito ativo e transformador, que ao transformar suas aulas, transforma a si e a seus alunos.

8 CONCLUSÃO

A presente pesquisa inicialmente caracterizou-se, por uma curiosidade sobre a temática tarefa de casa. Ao concluir percebe a importância da reflexão e análise sobre o tema tarefa de casa. Visto que é de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem a contribuição que a tarefa de casa traz para aprendizagem dos alunos.

A tarefa de casa é uma prática que nos acompanha desde o início da nossa trajetória escolar. Por meio dos dados obtidos pela entrevista, percebe-se que os envolvidos nesse processo consideram importante a tarefa de casa para o seu desenvolvimento e aprendizagem. Essa prática oferecida pela escola contribui para que o aluno venha fazer suas reflexões dos conteúdos que foi trabalhado em sala de aula e tirar suas dúvidas do que não compreendeu.

Ficou evidenciado, por meio das entrevistas, que os alunos compreendem que a tarefa de casa é um recurso para o processo de ensino e aprendizagem, corroborando assim, com que os autores que vem estudando sobre o tema, nos fazem compreender que a tarefa de casa tem um valor significativo para o processo escolar a partir do momento que é entendido como processo de desenvolvimento autônomo de aprendizagem.

Ficou evidenciado também que os envolvidos na pesquisa identificam a tarefa de casa como um instrumento de ensino-aprendizagem necessário para seu processo de formação integral.

É essencial que seja levada em conta a real situação social de cada aluno e as suas dificuldades na aprendizagem, e que a tarefa de casa seja, um recurso utilizado para o desenvolvimento conhecimento. Contudo, ainda está presente que a não realização da tarefa de casa gera castigo, essa atitude gera no aluno desinteresse em fazer tarefa de casa.

Na fala dos entrevistados ficou claro que eles recebem a orientação necessária para realizar a tarefa de casa, e que a professora sempre elabora a tarefa de casa a partir dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Percebe-se, que a mesma planeja os conteúdos e que a tarefa não é simplesmente elaborada a partir de um conteúdo solto para cumprir uma obrigação. A didática utilizada pela professora faz com que a tarefa de casa alcance o seu real objetivo de aprendizagem.

Enfim, os dados obtidos ao longo da pesquisa me fez refletir que o tema tarefa de casa é uma ferramenta pedagógica essencial para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, desde que entendida como uma construção da autonomia do sujeito aprendiz.

Diante do exposto, acredita-se que a pesquisa contribui para refletirmos sobre a importância da tarefa de casa para o processo de ensino e aprendizagem, sendo ela protagonista e não vilã, no entanto, tem-se a consciência de que há muito por ser estudado e pesquisado.

9 REFERÊNCIAS:

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Escola como Extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família-escola. **Revista Brasileira de Educação**, n.25, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a08.pdf>. Acesso em: 30 maio. 2016.

DAMIS, Olga Texeira. Didática: suas relações e pressupostos. In: _____.
Repensando a Didática. Campinas, SP: Papyrus, 1988.

FONTANA, Roseli A. Cação; CRUZ, Maria Nazaré da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Ed. Atual, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. A Didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e da contribuição de Vasili Davydov. **Revista Brasileira de educação**, Goiás, dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a01.pdf>. Acesso em 8 abr. 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

NOGUEIRA, Martha Guanaes. **Tarefa de casa: uma violência consentida?** São Paulo: Loyola, 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky. **Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2010.

PEREIRA, Antonio. Currículo e formação de educadores sociais na pedagogia social: relato de uma pesquisa-formação. **Revista Profissão docente**, Uberaba, 2013. Disponível em: <http://www.revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/545>. Acesso em: 2 abr. 2016.

PEREIRA, Antonio Serafim. Sexta feira, de noite: para além do seu tempo. In: _____. **E por falar em educação: ensino, formação e gestão**. UNESC: Criciúma, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Para uma re-significação da didática – ciências da educação, pedagogia e didática (uma revisão conceitual e uma síntese provisória). In: _____. **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. 2. ed. São Paulo, Cortez, 2000.

RAYS, Oswaldo Alonso. A questão da metodologia do ensino na didática escolar. In: _____. **Repensando a Didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1988.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 25 ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2014.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Estudos Temáticos**. Florianópolis: IOSEC, 2005.

SANTOS, Maria Lidiane dos. **A importância da mediação do professor em sala de aula para aprendizagem do aluno do 2º ano do ensino fundamental numa perspectiva Histórico Cultural**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma.

SOARES, Enilvia Rocha Morato. **O dever de casa no contexto da avaliação das aprendizagens**. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7946/1/2011_EnilviaRochaMoratoSoares.PDF. Acesso em: 16 abr. 2016.



SABERES PEDAGÓGICOS

Revista do Curso de Graduação de Pedagogia - Unesc



Unesc
Unidade Acadêmica
de Humanidades,
Ciências e Educação



SOUZA, Angela Aparecida. **Os deveres para casa no processo de ensino e aprendizagem.** Dissertação (mestrado em educação e cultura). Universidade de Santa Catarina, Florianópolis. 2005.

VIGOTSKY, L. S; LURIA, A. R.; LEONTE'EV, Aleksei Nikolaevich. . **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone Editora, 1988.